

O OLHAR DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO ALOJAMENTO CONJUNTO NA ORIENTAÇÃO DA TÉCNICA SHANTALA

Anna Carolina Teixeira da Silva Rodrigues

Thalita Miranda Dias

Sheila Fagundes Lobo

Michelle Carreira Marcelino

UNIDADE DE SAÚDE:

H.M.PROF DR ALÍPIO CORREA NETTO

PARTO SEGURO/ CEJAM

INTRODUÇÃO:

A cultura oriental tem difundido mundialmente seus benefícios, trazendo inúmeras contribuições para uma melhor qualidade de vida. Além de contribuições como a tradicional medicina indiana e as práticas de massagem, existe a técnica da massagem para bebês, conhecida como Shantala (Bertoldi e Curvacho, 2008).

A massagem terapêutica tem demonstrado efeitos positivos no comportamento motor de diversas crianças. A Shantala é uma massagem originária do sul da Índia e é transmitida entre gerações. Foi descoberta por Frederick Leboyer, médico francês que, em uma de suas viagens ao sul da Índia, observou uma mãe massageando seu filho; e batizou a sequência de movimentos com o mesmo nome da mãe que a realizava: Shantala (Barbosa et al., 2011).

Shantala é uma técnica para massagem em bebês, composta por movimentos suaves aplicado no colo da mãe, permitindo assim ampliar e desenvolver o vínculo entre a mãe e o bebê (Mazon e Araujo, 2002).

A criança que recebe o toque, tem uma resposta imunológica melhor a doenças, auxilia na circulação, digestão, melhora o sono, a amamentação e o aumento de peso. Em relação aos efeitos comportamentais, aumenta o vínculo entre a criança e seus pais, e diminui a ansiedade (Nardo, 2014).

OBJETIVO:

Relatar a experiência e observação das enfermeiras no grupo de puérperas do alojamento conjunto do Hospital Municipal Professor Dr. Alípio Correa Netto através da apresentação da técnica de Shantala.

MÉTODO:

Trata-se de um relato de experiência acerca da realização do grupo de puérperas na unidade de alojamento conjunto. O grupo é realizado uma vez ao dia com a participação das puérperas, recém-nascidos e seus acompanhantes. Acontece em duas etapas: a primeira consiste na explicação da enfermeira sobre a origem da Shantala e os benefícios da técnica; a segunda etapa a enfermeira demonstra a técnica em uma boneca e realiza o diálogo com os participantes para entender o que foi compreendido pelo grupo.

CONCLUSÃO:

As enfermeiras observaram que a técnica foi absorvida pelas mães e relataram que após a participação nos grupos ficaram mais confiantes e dispostas em aplicar a massagem e entenderam que esse momento proporcionaria maior vínculo com o recém-nascido.

Podemos concluir que o grupo de Shantala pode ser transformador para o usuário do serviço público, sendo um diferencial para a saúde materno infantil bem como para o núcleo familiar promovendo melhor qualidade de vida e bem estar para todos os integrantes.

REFERÊNCIAS:

Barbosa KC, Sato SN, Alves EGRA, Fonseca ALA, Fonseca FLA, Junqueira VBC, et al. Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2011; 21(2):356-361.

Bertoldi ME, Curvacho D. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/LatinoAmérica, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

Leboyer F. Shantala: Massagem para bebês. 7. ed. São Paulo: Ground; 1998.

Mazon K, Araujo JCO. Uso da Shantala como técnica terapêutica na melhora do sono, variações de humor e cólicas em bebês. Dissertação Unisul. 2002.

Nardo LRO, Silva SS, Marin MJS. Massagem Shantala. Uma revisão integrativa. Disponível em:

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/484/479>